

Atuação de Hipólito José da Costa na Formação da Primeira Enciclopédia da Língua Portuguesa

Hipólito José da Costa's Performance in the Formation of the First Portuguese Language Encyclopedia

Actuación de Hipólito José da Costa en la Formación de la Primera Enciclopedia de la Lengua Portuguesa

Eucárdio De Rosso*

*Jornalista. Voluntário da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).
eucardiod@gmail.com

Relato recebido em: 26.03.2019.

Aprovado para publicação em: 11.01.2020.

INTRODUÇÃO

Este *paper*, na forma de relato, busca apresentar o trabalho de Hipólito José da Costa (1774–1823), em uma aproximação com o ideário Iluminista da *Encyclopédie* e sua repercussão no Brasil Império. Considerado o Patrono da Imprensa Brasileira, é aventada, nesta pesquisa, a possibilidade de que ele foi o primeiro enciclopedista brasileiro, tendo em vista as suas informações político-científico-universalistas terem colaborado para a formação do ideário político brasileiro.

O objetivo é contribuir para a pesquisa em obra pioneira de grande importância, de autor brasileiro exilado em Londres, fato que contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da liberdade de expressão no Brasil, na época da Independência.

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, com base em artigos e revistas especializadas em base de dados virtuais. O *Correio Braziliense*, obra em 29 volumes, está à disposição para consulta no Holográfico, no campus do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Ressalta-se a importância do assunto para quem se reconhecer oriundo da *Société Gens de Lettres* e formam a Grupalidade Enciclopédica (Parailuminismologia), como base no resgate da Autorrevezamentologia.

HISTÓRIA

No século XVIII, a França foi o cenário central do desenvolvimento científico e cultural da Europa, sediando o Iluminismo, movimento filosófico que deu origem às ideias de liberdade política e econômica, defendidas pela burguesia e pelos intelectuais. Tal evento buscava romper com a mentalidade medieval e séculos de obscurantismo e ignorância, em busca de uma nova era de ciência, razão e respeito à humanidade. Em seguida, essas ideias se espalharam pelos outros continentes, formando o ideário do Século das Luzes.

A maior representatividade entre os franceses se deu por muitos nomes de expressão – como Voltaire (1694–1778), que criticava veementemente os privilégios da nobreza e do clero que se posicionavam em consonância com as convicções de muitos intelectuais, tais como Pierre Bayle (1647–1796), Denis Diderot

(1713–1784), Claude A. Helvetius(1715–1771), Jean Le Rond D’Alembert (1717–1783), Charles L. S. de Montesquieu (1689–1755), Barão de Holbach (1723–1789), Thomas Jefferson (1743–1826), Gotthold E. Lessing (1729–1784), Immanuel Kant (1724–1804), Jean Jacques Rousseau (1712–1778), René Descartes (1596–1650).

Na Inglaterra, os principais expoentes foram John Locke (1632–1704) e Isaac Newton (1643–1727), que também pregavam a igualdade de direitos e a liberdade de expressão (ver biografias de cada um).

Dentre as ideias do Iluminismo, em que os pensadores tinham o apoio da burguesia por possuírem convicções semelhantes, destacam-se as críticas ao *Ancién Régime*, tais como o poder da Igreja, a defesa da liberdade econômica, o avanço da ciência, entre outros.

A Teoria Iluminista valorizava a razão, especialmente no campo das ciências, destacando-se a Matemática, na qual a indução e a dedução criaram nova cosmologia. Era a exploração do mundo das sensações e das emoções.

Este trabalho ressalta a participação do brasileiro Hipólito José da Costa e sua brilhante atuação na formação da primeira Enciclopédia brasileira, o jornal *Correio Braziliense*, que circulou no Brasil, clandestinamente, de 1808 a 1822.

ENCYCLOPÉDIE FRANÇAISE

Dentre as contribuições do Iluminismo destaca-se a *Encyclopédie*, proposta e organizada por Diderote D’Alembert, cujo propósito era reunir e divulgar as principais ideias iluministas para o maior número possível de pessoas. A coletânea consistia de 35 volumes, com 71.818 artigos, e 2.885 ilustrações, com 11 pranchetas, 72 mil verbetes e 140 colaboradores identificados. Foi publicada de 1751 a 1772. Seu objetivo principal era ser um guia racional das ciências, das artes e dos ofícios, pretendendo oferecer os instrumentos necessários para o uso da razão.

O termo enciclopédia deriva do grego clássico; εγκυκλοπαιδεία, ou seja, *enkyklopaideía*, formado a partir de ἐγκυκλο, que significa "circular" + παιδεία, que significa "educação", sendo uma coletânea de numerosos textos que objetivam descrever o melhor possível o conhecimento humano atualizado. Tal iniciativa da elite intelectual francesa teve sua circulação na Europa e, conseqüentemente, nas Américas, mas sem muita repercussão, por não se tratar de uma leitura popular, embora tenha fortalecido em muitos de seus leitores uma relação crítica frente aos dogmas religiosos, convenções e autoridades.

A partir da *Encyclopédie Française*, dá-se a história do conhecimento, que encontra ressonância na Língua Portuguesa, dentre os pouquíssimos intelectuais no Brasil Império, que tinham suas conexões em Portugal. Em fins do século XVIII, os ideais iluministas eram trazidos da Europa pelos membros da burguesia brasileira, a exemplo de Hipólito da Costa, nossa personalidade investigada, que se graduou bacharel em Direito e Filosofia, na Universidade de Coimbra, Portugal (Bento, 2005, p. 71).

HIPÓLITO DA COSTA

Claudio Moreira Bento, em sua obra *Hipólito da Costa, o Gaúcho Fundador da Imprensa do Brasil* (Bento, 2005, p. 69 a 153), relata que Hipólito da Costa apregoava, à sua época, o fraternismo, a paz e a justiça, com uma profunda base cultural que abrangia conhecimentos de Economia, Política e Direito Constitucional, Metalurgia, Física, Química, Mineralogia, Zoologia, Botânica e Agricultura. Foi ainda diplomata, escritor, historiador, poliglota, pianista, poeta, dramaturgo, líder maçom e médico prático.

Filho de pais portugueses radicados no Rio de Janeiro, Hipólito da Costa nasceu em Colônia do Sacramento, Uruguai, em 1774, onde seu pai servia seguindo para o Rio Grande do Sul, onde viveu até a adolescência. A educação primorosa foi adquirida na estância e depois na Europa a partir dos 18 anos de idade, patrocinada por um tio padre, o que motivou sua radicação inicialmente em Coimbra e depois em Lisboa, de onde nunca mais retornou para realizar o sonho de ser agricultor em suas terras em Pelotas/RS. Viveu ainda no México, Estados Unidos e Inglaterra, até o final da vida, colocando em prática todo o conhecimento enciclopédico adquirido e sua experiência cultural com a finalidade da consolidação e do reconhecimento da Independência do Brasil no exterior (Bento, 2005, p. 74 a 78).

CORREIO BRAZILIENSE

Em 1808, funda o jornal *Correio Braziliense*, que foi editado na Inglaterra, até o final de 1822, em 175 edições, periódico que publicava ensaios sobre política, literatura, comércio, artes, ciências e reflexões sobre assuntos brasileiros e internacionais, a fim de preparar sua terra natal e seus cidadãos para uma melhor compreensão do mundo. Os assuntos, cosmopolitas, eram distribuídos em seções denominadas *Miscelânea* e *Literatura e Ciências*, redigidas pelo próprio (Bento, 2005, p. 91 a 93).

O *Correio Braziliense*, ou Armazém Literário (na época), pode ser considerado o primeiro jornal brasileiro. Embora circulando clandestinamente no Brasil – já que na época no país não havia liberdade de imprensa – o periódico mensal trazia o ideário independentista, tornando-se defensor da Independência do Brasil. Hipólito foi perseguido e combatido no católico Portugal por ser maçom, e por seus ideais políticos, sendo preso por mais de 2 anos, conseguindo fugir dos cárceres da Inquisição e se exilar na Inglaterra, motivo pelo qual o *Correio Braziliense* era editado em Londres, país livre no qual a imprensa não era censurada. (Bento, 2005, p. 98 a 100).

Assim, suas ideias foram livremente abordadas, com fortes críticas tanto ao reinado português vigente no Brasil. Em reconhecimento ao seu patriotismo, D. Pedro I nomeou Hipólito de agente diplomático do Brasil em Londres, quando da Independência do Brasil, em 1822, data em que cessou com o periódico. Não pôde exercer o cargo, pois ele desomou em 1823 sem assumir o posto (Bento, 2005, p. 109).

PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA

A coleção do *Correio Braziliense*, cujo *fac-símile* se encontra no Holociclo, foi publicada pela Imprensa Oficial de São Paulo; é formada por 29 volumes, mais dois de artigos e índices, que formam, praticamente, uma enciclopédia, na qual estão os originais do periódico, escritos e análises sobre a vida e obra do escritor brasileiro.

Com o seu jornalismo analítico, interpretativo, investigador e eficaz a favor da liberdade de expressão, Hipólito da Costa, além de ser declarado *Patrono da Imprensa Nacional*, a partir de 1973, pode ser considerado também, por sua vida e pelos seus escritos, o primeiro enciclopedista da Língua Portuguesa (Bento, 2005, p. 117).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Residindo em vários locais, Hipólito pôde ampliar seus conhecimentos, sua cultura, assimilar novas ideias e se tornar um enciclopedista” (Bento, 2005).

Atualmente (Ano-base: 2020), entendo que estamos vivendo o crescendo *Société Gens de Lettres* - Grupalidade Enciclopédica (Parailuminismologia), isto é, os influenciadores daquela época podem construir uma nova enciclopédia. O assunto em referência, embora se tratando de uma curiosidade, reforça a ideia de que muitos dos iluministas franceses do Século das Luzes e seus seguidores fazem parte da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e de novos projetos culturais pelo mundo, e todos podem ter acesso a essa obra de tamanha importância no resgate da Autorrevezamentologia, porque a *Enciclopédia da Conscienciológica* está digitalizada e impressa para conhecimento geral.

POR TER SUSTENTADO JORNAL INDEPENDENDISTA, LUTADO PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ESCRITO SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS UNIVERSALISTAS, ENTENDO QUE HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PODE SER CONSIDERADO O PRIMEIRO ENCICLOPEDISTA BRASILEIRO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bento**, Cláudio Moreira; *Hipólito da Costa, o Gaúcho Fundador da Imprensa do Brasil*; pref. Flávio de Oliveira Camargo; 158 p.; 5 caps.; 14 x 21 cm; *Genesis*; Porto Alegre, RS; 2005; páginas 69 a 153.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Costa**, Hipólito da; *Diário da Minha Viagem a Filadélfia (1798-1799)*; 204 p.; Ed. do Senado Federal; Brasília, DF; 2004.
2. **Costa**, Hipólito José da; *Correio Braziliense ou Armazém Literário*; 31 volumes; *Alberto Dines*; Brasília, DF; 2001.
3. **Dourado**, Mecenas; *Hipólito da Costa e o Correio Braziliense*; 641 p.; *Bibliex*; Rio de Janeiro, RJ; 1959.
4. **Rizzini**, Carlos; *Hipólito da Costa e o Correio Braziliense*; 310 p.; *Cia Ed. Nacional*; São Paulo, SP; 1957.
5. **Wainberg**, Jacques A; *As Várias Faces de Hipólito da Costa*; In *Observatório da Imprensa*; 31 Vols.; *Imprensa Oficial*; São Paulo, SP; 2001.

